L&PM Pocket: a maior coleção de livros de bolso do Brasil

L&PM REVISTA

Edição especial – Segundo semestre de 2010

Chega ao Brasil primeira tradução de *Anjos da Desolação* de Kerouac

Agora na L&PM
As veias abertas da América Latina, de Eduardo Galeano, ganha nova tradução e novo formato

Inédito
Coletânea reúne alguns dos primeiros contos de Charles Bukowski

A rainha do crime em HQ
Assassinato no Expresso Oriente e outras histórias de Agatha Christie agora em quadrinhos

Charlie Brown e sua turma
Terceiro volume de *Peanuts completo* chega às livrarias

UMA SÉRIE COM MUITA **HISTÓRIA PRA CONTAR**

Geração Beat | Santos Dumont | Paris: uma história | Nietzsche
Jesus | Revolução Francesa | A crise de 1929 | Sigmund Freud
Império Romano | Cruzadas | Cabala | Capitalismo | Cleópatra
Mitologia grega | Marxismo | Vinho | Egito Antigo | Islã | Lincoln
Tragédias gregas | Primeira Guerra Mundial | Existencialismo
Escrita chinesa | Alexandre, o Grande | Guerra da Secessão
Economia: 100 palavras chaves | Budismo | Impressionismo

Próximos lançamentos:
Cérebro | Sócrates
China moderna | Keynes
Maquiavel | Rousseau | Kant
Teoria quântica | Relatividade
Jung | Dinossauros | Memória
História da medicina
História da vida

L&PM POCKET **ENCYCLOPÆDIA**
Conhecimento na medida certa

Carta do Editor

A L&PM chega ao segundo semestre de 2010 com 36 anos de atividade e milhões de livros vendidos. E aqui está uma revista que não só mostra o que temos a oferecer a nossos leitores como apresenta um cardápio eclético de renomados autores. São escritores completamente diferentes entre si, mas que têm em comum o fato de produzirem grande literatura. Bukowski, Agatha Christie, Simenon, Kerouac, Eduardo Galeano, Woody Allen, Martha Medeiros, Balzac, Hunter Thompson, Bram Stoker, Freud, Nancy Huston, David Lodge, Juan Gabriel Vásquez são alguns dos que aqui estão. E seguindo uma antiga tradição desta casa, estamos lançando o volume 3 de *Peanuts completo* de Charles Shulz, novas tiras da *Turma da Mônica* em pocket e uma série especial com as histórias de Agatha Christie em quadrinhos. Como líder do mercado brasileiro de livros de bolso, a coleção L&PM POCKET segue inventando e se reinventando. A série Encyclopaedia foi "turbinada" em um contrato com a respeitada Oxford University Press e prevê mais de meia centena de novos volumes, e a série Biografias está lançando *Billy Holiday*, *Leonardo da Vinci* e chega aos 17 volumes. Quando criamos nossa coleção em 1997, o livro de bolso ainda era um tabu no Brasil. Treze anos depois, são quase mil títulos de qualidade que custam menos da metade das obras em formato convencional. Graças à Coleção L&PM POCKET, hoje o livro de bolso faz parte do dia a dia do leitor brasileiro.

Os Editores

Índice

4 Kerouac
5 Bukowski

6 Hunter Thompson
7 Agatha

8 David Lodge
9 Encyclopaedia
+ Biografias

10 Simenon
11 Galeano

12 L&PM Online
13 Woody Allen
+ Martha Medeiros

14 Freud
15 Nancy Huston
+ Walter Riso

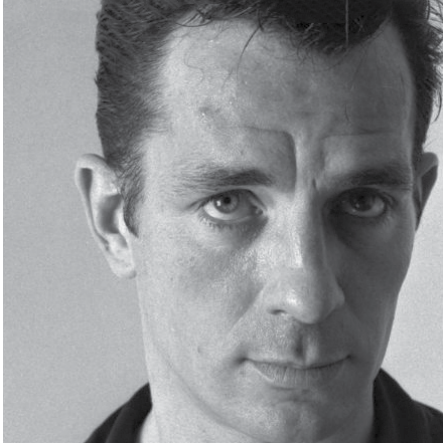
16 Quadrinhos
17 Peanuts

18 Informantes
19 Neoleitores

20 Balzac
21 Série Ouro

Anjos da desolação

O relato *beat* da vida como guarda-florestal


Tom Palumbo

No verão de 1956, Jack Kerouac trabalhou como vigia de incêndios no Desolation Peak, monte localizado no estado de Washington. Buscava um sentido para a vida e, cercado pelo isolamento, viu-se confrontado com a finitude e a solidão. Essa acabou sendo uma das últimas experiências "on the road" antes do lançamento do livro homônimo, que o levou à fama em 1957.

Anjos da desolação, pela primeira vez traduzido e publicado no Brasil, é o único livro diretamente transcrito dos diários de Kerouac. Na opinião da crítica e dos mais fiéis admiradores do escritor, é um de seus textos mais autênticos. O livro foi inicialmente concebido como duas obras separadas, escritas em lugares e épocas diferentes. Enquanto a primeira é mais intimista, a segunda dá lugar às bebedeiras, ao envolvimento com mulheres e às suas andanças. A edição é complementada pela apresentação de Seymour Krim, escritor e crítico literário que participou da geração *beat*. Traz também um depoimento de Joyce Johnson, escritora norte-americana que conta como conheceu Kerouac e de que maneira acabou se tornando um personagem (sob o nome de Alyce Newman) deste romance, que poderia ser classificado como um "vasto épico (...) com milhões de personagens", como Kerouac definiu a própria vida do alto do Desolation Peak.

Tradutor e traduzido em "entrevista"

Eduardo Bueno fez uma entrevista imaginária com o Kerouac de hoje. Do céu, e passeando pelas fontes murmurantes, o escritor *beat* "respondeu" ao tradutor de sua mais famosa obra, *On the Road*.

Eduardo Bueno – Ei, Jack, agora que o manuscrito original de *On the Road* – o "rolo original", digamos assim – foi enfim publicado, você acha que finalmente se fez justiça à sua obra mais famosa?
Jack Kerouac – Olha, vendo a coisa de cima, desse ponto de vista tão privilegiado onde me encontro, o que posso dizer é que, por aqui, ninguém usa ponto, nem dois pontos e muito menos ponto e vírgula. Ninguém precisa abrir parágrafo: vão todos direto ao ponto! Bom, acabo de me dar conta de que, talvez por causa disso, não cruzei com nenhum editor por aqui...

EB – Mas você não acha que o livro dificilmente teria vendido tanto quanto vendeu, ficado tão famoso quanto ficou, caso não tivesse sido "todo podado", como você definiu os inúmeros cortes propostos pela Viking Press?
JK – Não temos jornais nem lista de Mais Vendidos aqui. Eles não passam para a eternidade. Ao chegar, encontrei uns críticos literários no hall de entrada, raspando com as unhas na porta, mas não topei com nenhum entre as fontes murmurantes. Mas posso assegurar que o *On the Road* original encalhou por aqui. Já o manuscrito original eu o vi, faz uns dias, nas mãos de Virgílio. Ele o lia para o Dante – e os dois pareciam estar curtindo bastante.

EB – E Neal Cassady, que você chamava de "santo trapaceiro", também anda por aí ou continua preferindo os paraísos artificiais?
JK – Neal esteve aqui de passagem. Mas achou o lugar sossegado demais e pediu transferência para o Purgatório. Está tentando estacionar o Magic Bus por lá, mas não é fácil encontrar vaga. Ginsberg e Burroughs pegaram uma carona e também caíram fora. Qualquer hora eles voltam.

EB – Algum recado pro pessoal do andar de baixo?
JK – Sim, mas só na própria edição.

Título: Anjos da desolação
Título Original: Desolation Angels
Autor: Jack Kerouac
Tradução: Guilherme da Silva Braga
Formato: 16x23
Páginas: 360
Preço: R$ 68

Título: Despertar: uma vida de Buda
Título Original: Wake Up: A Life of the Buddha
Autor: Jack Kerouac
Tradução: Lúcia Brito
Formato: POCKET
Páginas: 176
Preço: a definir

Títulos na L&PM

Cidade pequena, cidade grande
On the Road – O manuscrito original
On the Road – Pé na estrada
Visões de Cody
O livro dos sonhos
Os vagabundos iluminados
Viajante solitário
Os subterrâneos
Geração Beat
Big Sur
Satori em Paris

Um grito de dor

Ele retratou como ninguém o lado sombrio do sonho americano. Conheça mais do autor de *Pedaços de um caderno manchado de vinho*, livro que chega agora ao Brasil pela L&PM

Ivan Pinheiro Machado

Charles Bukowski representa o lado sombrio do "American dream". Seu pai, um ex-sargento americano de origem germânica, serviu nas forças de ocupação na Alemanha pós-Primeira Guerra. Foi lá que conheceu e engravidou sua futura esposa. Bukowski nasceu em 1920, na cidade alemã de Ardenach, e sua infância foi marcada pela violenta repressão familiar. Em 1923, o casal Bukowski estabeleceu-se nos EUA. O filho Charles era tímido, antissocial e complexado devido à acne que devastou seu rosto. Na adolescência, descobriu que o álcool fazia com que se comunicasse com o mundo. Mais tarde, ele escreveria que a origem de seu alcoolismo devia-se a ter "descoberto no álcool uma forma de suportar a vida". O primeiro emprego foi a inspiração para seu primeiro livro – e primeiro sucesso –, *Cartas na rua*, editado pela Black Sparrow, de seu amigo John Martin. Bukowski abandonou o emprego nos Correios e foi viver apenas de livros. Curiosamente, antes de ficar famoso nos Estados Unidos foi best-seller na Itália. Sua editora italiana, a SugarCo, lançava os títulos assim que saíam nos EUA. Bukowski escreveu muito – mais de 50 livros – e por toda a vida foi fiel a sua editora Black Sparrow, que acabou sendo vendida para a gigante Harper Collins. A exceção são os magníficos livros *Crônica de um amor louco* e *Fabulário geral do delírio cotidiano*, que saíram pela editora oficial dos *beats*, a americana City Lights Books, de São Francisco, do poeta Lawrence Ferlinghetti.

Bukowski encarnou sua obra. Vivia bêbado, era ligado aos perdedores e desvalidos, e seus livros mostram um retrato realista da América "que você não vê". Transgressor nato, poeta e ficcionista de enorme talento, seus livros são verdadeiros clássicos da contracultura. Sua prosa espanta, paradoxalmente, pelo lirismo e pela violência. Mais do que um autor pós-beat, Bukowski é único, e sua obra é um longo e poderoso grito de dor.

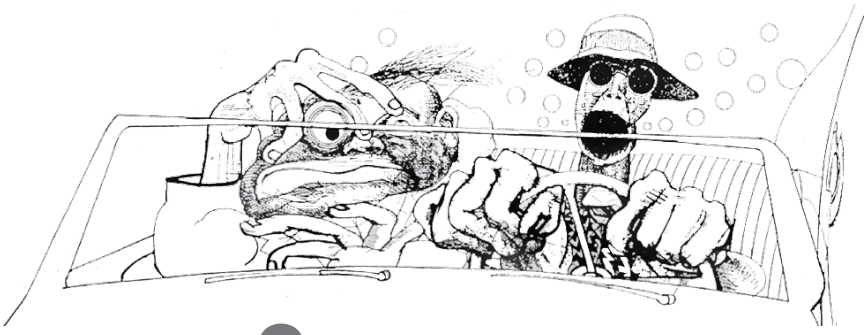
Pedaços de um caderno manchado de vinho apresenta uma seleção de contos e ensaios que ainda não haviam sido reunidos ou publicados, revelando a riqueza e a variedade do repertório de Bukowski – num estilo próximo ao confessional *Textos autobiográficos*. *Pedaços...* contém os dois primeiros contos de Bukowski, "Consequências de uma longa carta de rejeição" (1944) e "20 tanques de Kasseldown" (1946), que representam a um só tempo os estilos complementares e opostos que marcariam toda a sua carreira. Enquanto o primeiro é um retrato inventivo do jovem artista quixotesco como um *outsider* e um bufão, o segundo é sombrio e meditativo, nos confins da solidão espiritual. É possível que sua originalidade seja, em última instância, combinar a dureza da existência com a verve humorística. Além de *Pedaços de um caderno manchado de vinho*, a L&PM também está lançando *O amor é um cão dos diabos* na Coleção POCKET.

Títulos na L&PM

Pedaços de um caderno manchado de vinho
O amor é um cão dos diabos (POCKET e convencional)
Bukowski – Textos autobiográficos
Delírios cotidianos
Ao sul de lugar nenhum
Hollywood
Notas de um velho safado
Numa fria
O capitão saiu para o almoço
Misto-quente
Crônica de um amor louco
Fabulário geral do delírio cotidiano
Factótum
Pulp

Título: O amor é um cão dos diabos
Autor: Charles Bukowski
Tradução: Pedro Gonzaga
Formato: POCKET
Páginas: 224
Preço: R$ 15

Título: Pedaços de um caderno manchado de vinho
Título original: Portions from a wine-stained notebook
Autor: Charles Bukowski
Tradução: Pedro Gonzaga
Formato: 14x21
Páginas: 304
Preço: R$ 57



Ralph Steadman

O que há em Hunter Thompson?

André Czarnobai (ou simplesmente Cardoso*) explica por que o gonzojornalista continua conquistando os leitores brasileiros. Motivos de sobra, aliás, para a L&PM reeditar os livros de Thompson na coleção de bolso

Na semana que seguiu o domingo trágico em que o escritor norte-americano Hunter Thompson encerrou sua trajetória alucinada enfiando uma bala na cabeça aos 67 anos, o que mais surpreendeu foi o grande destaque que a notícia recebeu na imprensa brasileira. É curioso que um autor estrangeiro que foi praticamente ignorado pelas editoras durante tantos anos tenha arrebanhado um número tão expressivo de fãs e merecido tamanha comoção. O fenômeno reforça a pergunta levantada na época pelo jornalista Pedro Doria em um artigo: afinal de contas, o que há em Hunter Thompson?

Nascido durante a depressão norte-americana, Hunter Stockton Thompson desenvolveu sua obra em torno de algumas das obsessões mais familiares ao *yankee* médio. Bebedor inveterado e usuário das mais variadas substâncias ilícitas, Thompson tinha fortes convicções políticas. Crítico contumaz dos vícios de sua própria sociedade, era acima de tudo um reprodutor dos mesmos defeitos que apontava.

Se fosse apenas isso, Thompson não encontraria admiradores além dos limites norte-americanos, mas, a seu favor, possuía um grande trunfo, comum a todo artista da palavra: Thompson tinha estilo.

Como muitos escritores de sua geração, Thompson iniciou a carreira escrevendo para jornais e revistas na década de 60. Enquanto Wolfe e Talese deliciavam-se com as liberdades ilusórias do Novo Jornalismo e Burroughs e Kerouac estreitavam os limites entre a poesia e a prosa em suas narrativas *beats*, Thompson surgiu como o elo entre os dois mundos, criando, quase por acidente, o gonzo jornalismo. O termo designa um estilo de grande reportagem cuja apuração é feita de forma participativa e cuja redação é em primeira pessoa, com largo uso de digressões e sarcasmo, na qual é muito difícil discernir a ficção da realidade.

Thompson adota o termo pouco antes de aceitar o convite para cobrir uma corrida de motos no deserto de Nevada para a *Sports Illustrated*. Na companhia de um amigo advogado, parte em direção a Las Vegas, mas logo deixa de lado a corrida para concentrar-se em uma profunda análise sociológica dos viciados em jogo e drogas e todo tipo de degenerado que se reúne em volta dos cassinos. O artigo foi publicado em duas edições da *Rolling Stone* e logo editado como livro, transformando-se em sua principal obra: *Fear and Loathing in Las Vegas: A Savage Journey to the Heart of the American Dream*.

O que há, portanto, em Hunter Thompson? Para o público brasileiro, não muito além da figura que representa a quintessência do gonzo, esta forma malcriada de falar sobre tudo, direto de nossos umbigos, sem precisar se preocupar em levar nada muito a sério – e olha que isso não é assim tão pouca coisa.

*Cardoso é escritor, consultor criativo e autor do site *www.qualquer.org*.

Título: Medo e delírio em Las Vegas
Título original: Fear and Loathing in Las Vegas
Autor: Hunter Thompson
Tradução: Daniel Pellizzari
Ilustrações: Ralph Steadman
Formato: POCKET
Páginas: 224
Preço: R$ 15

Títulos na L&PM

Hell's Angels
Foram 18 meses em meio aos motoqueiros selvagens fora da lei. Dessa experiência, Hunter Thompson escreveu uma de suas mais famosas reportagens, transformadas em *Hell's Angels: medo e delírio sobre duas rodas*. O livro chega à coleção POCKET no próximo mês.

Rum: diário de um jornalista bêbado
Apesar do título, que remete a um texto autobiográfico, *Rum* é a primeira experiência do gonzojornalista na ficção. A obra mostra Thompson preocupado em desmanchar a imagem glamurosa e divertida de ser um jornalista. *Rum* chega às livrarias no final do ano.

A Rainha do Crime para todos os gostos e formatos

Já são quase 30 títulos na coleção de bolso, incluindo os famosos casos desvendados pelo detetive belga Poirot, pela insuspeita velhinha investigadora Miss Marple e pelo casal Tommy e Tuppence. Além desses títulos, a L&PM já adquiriu outros 35 livros da autora inglesa, entre eles os seis romances não policiais, escritos sob o pseudônimo de Mary Westmacott. Outra novidade são as HQs, que reunirão os mais famosos casos escritos pela Rainha do Crime. E para quem quiser se manter atualizado sobre os lançamentos de Agatha Christie, em breve estará no ar o *hotsite* "Agatha Christie L&PM".

Para encontrar todas as pistas

Um único lugar para saber tudo sobre a Rainha do Crime? Em setembro, L&PM estreia um *hotsite* com conteúdo exclusivo e em português sobre Agatha Christie. Lá, você encontrará todos os livros da autora já disponíveis na Coleção POCKET, os próximos lançamentos, biografia, perfil dos principais investigadores e as histórias nas quais eles aparecem, vídeos, jogos e muito mais. Aguarde.

Reprodução

Edições de luxo para as HQs

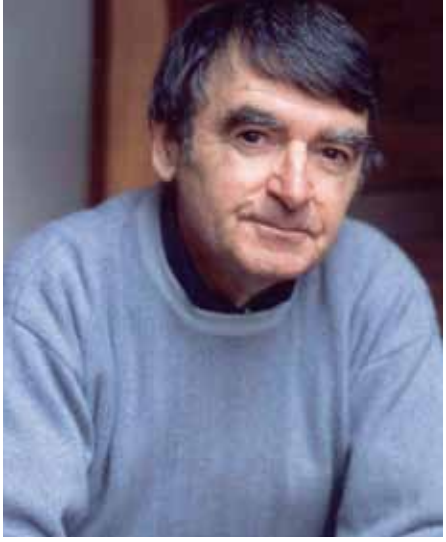
As famosas histórias *Assassinato no Expresso Oriente*, *Morte no Nilo*, *Morte na Mesopotâmia* e *O caso dos 10 negrinhos* agora poderão ser lidas em Graphic Novel. Os livros sairão no formato 16x23, com duas histórias em cada volume. Os textos foram adaptados por François Rivière, e os desenhos são de Solidor (*Assassinato no Expresso Oriente*), Jean-François Miniac (*Morte no Nilo*), Chandre (*Morte na Mesopotâmia*) e Frank Leclerecq (*O caso dos 10 negrinhos*).

Uma Agatha não policial

Agatha Christie não escreveu só histórias policiais. Sob o pseudônimo de Mary Westmacott, a Rainha do Crime experimentou o romance. São apenas seis títulos, e todos serão publicados pela L&PM a partir de setembro. O primeiro deles será *Ausência*, e completam a lista *Filha é filha*, *Retrato inacabado* e os ainda sem tradução *Giant's Bread*, *The Burden* e *The Rose and the Yew Tree*. Ao lado, a capa da edição inglesa de *Ausência*.

Títulos na L&PM

Assassinato na casa do pastor
Um brinde de cianureto
Um crime adormecido
Os crimes ABC
Depois do funeral
É fácil matar
E no final a morte
A extravagância do morto
Um gato entre os pombos
A mão misteriosa
O mistério do Trem Azul
Mistério no Caribe
O mistério Sittaford
O misterioso sr. Quin
Nêmesis
A noite das bruxas
Um passe de mágica
Poirot e o mistério da arca espanhola e outras histórias
Poirot perde um cliente
Poirot sempre espera e outras histórias
Por que não pediram a Evans?
Portal do destino
Punição para a inocência
Os Quatro Grandes
Seguindo a correnteza
Sócios no crime
A teia da aranha
Testemunha de acusação e outras peças
Testemunha ocular do crime
Os trabalhos de Hércules



Daniele Roberts

O comovente e irônico *Surdo mundo*

Tão comovente quanto hilário, o romance *Surdo mundo* é um retrato do escritor inglês David Lodge da vida de quem não consegue ouvir

"A surdez é cômica, enquanto a cegueira é trágica". A premissa de Desmond Bates, protagonista de *Surdo mundo* – obra de David Lodge –, é apenas uma amostra de toda a agonia causada pela deficiência auditiva.

Inspirado em sua própria surdez, Lodge constrói um texto que enfileira mal-entendidos e trocadilhos hilários, mantendo sempre um olhar sensível sobre a conturbada vida de alguém que não consegue ouvir. Com título original de *Deaf Sentence*, *Surdo mundo* é apenas o primeiro sinal de que a verve bem-humorada de Lodge se mantém na tradução de Guilherme da Silva Braga para o português.

O romance é construído na forma de um diário: Desmond Bates começa a escrever para ocupar seus dias de aposentadoria compulsória. Antes linguista e professor, agora ele vive o tédio da ausência do calendário acadêmico e de todas as atribuições da rotina universitária.

Uma vida social digna também se torna inviável. Ambientes barulhentos, combinados com diálogos que obrigam seu interlocutor a repetir a mesma coisa inúmeras vezes, são constrangedores. O mesmo acontece quando a opção é falar sem parar, para não precisar escutar o que o outro tem a dizer.

Na lista de confusões causadas pela ineficiência dos aparelhos auditivos – ou pela falta de pilhas – está Alex, uma jovem e bela doutoranda. Sem ouvir, Bates aceita ser o orientador da garota, mas a instabilidade dela tende a causar mais uma série de problemas ao casamento dele – já bastante abalado pela surdez.

Em seu 13º romance, Lodge, um dos mais bem-humorados romancistas da atualidade, apresenta um homem de meia-idade tentando se apaziguar com a surdez e com a proximidade da morte, com a comédia e com a tragédia inerentes à vida humana.

Título: Surdo mundo
Título original: Deaf Sentence
Autor: David Lodge
Tradução: Guilherme da Silva Braga
Formato: 14x21
Páginas: 328
Preço: R$ 49

A arte da ficção agora em pocket

Título: A arte da ficção
Título original: The Art of Fiction
Autor: David Lodge
Tradução: Guilherme da Silva Braga
Formato: POCKET
Páginas: 256
Preço: R$ 18

"Quando um romance começa? A pergunta é quase tão difícil de responder quanto dizer com precisão em que momento o embrião humano se torna uma pessoa." Pois essa é só uma parte do começo de *A arte da ficção*, livro de David Lodge que, após sair em formato convencional, agora chega à Coleção L&PM POCKET. Para exemplificar os manejos da criação de uma obra literária, Lodge utiliza trechos de grandes autores como Jane Austen, George Eliot, Virgínia Woolf, Ernest Hemingway, James Joyce, Vladimir Nabokov e Edgar Allan Poe e, com eles, compõe 50 artigos que oferecem um incrível passeio pela arte de escrever ficção. Uma leitura esclarecedora e estimulante, que agora cabe em todos os bolsos.

Títulos da Oxford University Press dão início à segunda fase da série

Encyclopaedia

*Caroline Chang**

Para dar uma notícia necessariamente nova, vou recuar um pouquinho. Em 1997, a L&PM inovou o mercado editorial ao lançar a Coleção L&PM POCKET, composta de textos clássicos de grandes nomes da literatura universal em formato de bolso, com preço de livro de bolso e com distribuição de livro de bolso.

À medida que a coleção foi crescendo, a preocupação passou a ser oferecer títulos para outros tipos de públicos: foram lançadas séries paralelas, de quadrinhos, de receitas e de autores brasileiros contemporâneos.

Há alguns anos, começamos a sentir um espaço de demanda para livros introdutórios sobre eventos históricos, grandes personagens ou temáticas atuais. Chegamos a debater se livros curtos de não ficção encontrariam lugar no coração e no bolso (literalmente) do leitor de hoje, sempre a dois cliques da Wikipedia.

Em maio de 2009, lançamos a série Encyclopaedia (o nome homenageia a realização iluminista). A lista dos primeiros títulos incluía algumas obras de autores brasileiros e traduções, sendo a maior parte da coleção *Que Sais-Je?*, da Presses Universitaires de France.

Agora, tenho o – acreditem – verdadeiro prazer de contar que, após meses de negociações, fechamos contrato com a britânica Oxford University Press para publicar os títulos da série *Very Short Introductions*. São livros de autoria de grandes especialistas e que trazem de forma simples, direta, mas sempre instigante, uma visão bastante aprofundada e jamais simplista sobre o assunto. E mais: os livros são fartamente ilustrados.

Os primeiros títulos dessa nova fase chegam às livrarias já em agosto.

* Caroline Chang é editora da L&PM

A leveza de um suspiro e a precisão de um punhal

Biografias

Título: Billie Holiday
Autor: Sylvia Fol
Tradução: William Lagos
Formato: POCKET
Páginas: 288
Preço: R$ 17

Títulos na L&PM

Balzac
Modigliani
Kafka
Júlio César
Freud
Picasso
Gandhi
Kerouac
Shakespeare
Luís XVI
Átila
Michelangelo
Cézanne
Baudelaire
Van Gogh
Billie Holliday
Leonardo da Vinci

Próximos lançamentos
Albert Einstein
Oscar Wilde
Virginia Woolf
Rousseau

*Jorge Furtado**

Em meu último filme (*Saneamento Básico*), tem uma cena que termina com uma frase de Dostoiévski na qual eu acredito profundamente: "a beleza salvará o mundo". Trata-se de um strip-tease de Silene (Camila Pitanga), intercalado com imagens da exuberante natureza da serra gaúcha, regatos, folhas, flores, pedras, musgos, tudo o que há de mais bonito no mundo. Não demorei muito tempo para escolher a trilha da cena, o som de maior beleza possível: a voz de Billie Holiday.

Billie teve uma vida de cão, e não dos mais sortudos. Violentada aos dez anos e internada numa casa de correção, aos 12 era faxineira dos mais sórdidos puteiros de Baltimore. Prostituta aos 14, alcoólatra e viciada em heroína, apanhou e foi roubada por seus sucessivos maridos. Sofreu o que pôde até sua morte, aos 44 anos.

Em troca de tanta dor, deixou ao mundo uma obra de raríssima beleza. Billie Holiday é uma força da natureza, uma das maiores artistas da história da humanidade. Sua voz é um instrumento musical capaz de contracenar com o trompete de Louis Armstrong, os pianos de Duke Ellington e Count Basie, o sax de Lester Young e os clarinetes de Benny Goodman e Artie Shaw. Seu ritmo é único e seu timbre, inconfundível. Era também boa compositora, mas nem precisava. Sua interpretação tem, ao mesmo tempo, a leveza de um suspiro e a precisão de um punhal. Corta fundo e assopra, mata e cura. Melhor que o silêncio, só Billie Holiday.

*Jorge Furtado é roteirista, cineasta e escritor. É autor de *Meu tio matou um cara* pela Coleção POCKET

Um banquete para os fãs: 30 "Maigrets" inéditos

A Coleção L&PM POCKET lançará 35 romances de Simenon inéditos no Brasil

Georges Simenon (1903-1989) teve uma passagem fulgurante pela literatura. Ele acrescentou um toque francês ao romance policial, gênero no qual se destacaram Edgar Allan Poe, Gilbert Keith Chesterton, Arthur Conan Doyle, Agatha Christie, Raymond Chandler, Dashiel Hammett, todos de origem anglo-saxônica. Este belga que, como Balzac, amava Paris, colocou a cidade como cenário e protagonista da grande maioria de suas histórias. Nas dezenas de aventuras do comissário Jules Maigret, suas tramas fogem do maniqueísmo do crime & castigo. Maigret investiga menos os crimes do que a alma humana e, sob o olhar do velho comissário, é recorrente em dezenas de histórias nos emocionarmos diante de sua condescendência com as fraquezas humanas. A grande lição é a de que os bons nem sempre são inocentes, e os maus nem sempre são culpados.

Georges Simenon nasceu em Liège, na Bélgica, e foi para Paris aos 18 anos. Escreveu mais de 200 romances, Maigret e não Maigret, e centenas de contos. Suas obras completas, publicadas na França, compreendem 27 volumes e perto de 25 mil páginas. Foi traduzido para 55 línguas e editado em 44 países. Suas histórias renderam mais de 50 filmes, e calcula-se que tenha vendido em torno de 500 milhões de livros. Embora tenha escrito cerca de uma centena de romances "não Maigret", alguns deles antológicos, como *Ainda restam aveleiras*, *O homem que via o trem passar* e *Carta ao meu juiz*, sua celebridade e popularidade vieram com a publicação das investigações do Comissário Jules Maigret da Policia Judiciária Francesa, a partir da década de 1940.

A L&PM Editores publica na sua coleção tanto os romances quanto as histórias policiais protagonizadas pelo comissário Maigret. Livros que, desde a década de 1970, não eram lançados no Brasil. A editora firmou contrato com os seus agentes para a publicação de 30 "Maigrets" inteiramente inéditos no país e cinco romances.

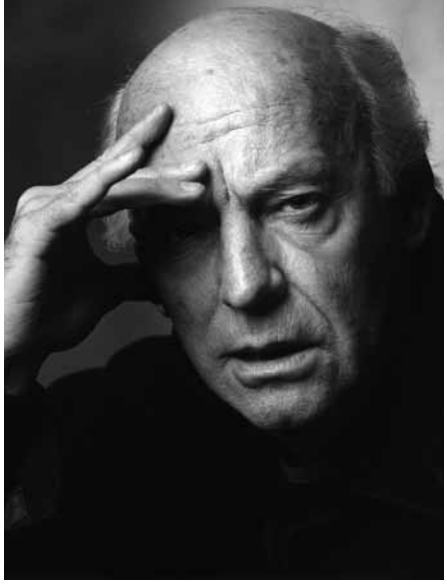
Títulos na L&PM

Inéditos:
O amigo de infância de Maigret
Os escrúpulos de Maigret
A louca de Maigret
Maigret e a morte do jogador
Maigret e o corpo sem cabeça
Maigret e o fantasma
Maigret e o ladrão preguiçoso
Maigret e o matador
Maigret e o mendigo
Maigret e o negociante de vinhos
Maigret e o sumiço do sr. Charles
Maigret e os crimes do cais
Maigret se diverte
O revólver de Maigret
Memórias de Maigret
Maigret e os colegas americanos
Liberty Bar

Romances:
A fuga do Sr. Monde (inédito)
Sinal vermelho (inédito)
Ainda restam aveleiras
O burgomestre de Furnes

Contos:
Todos os contos de Maigret, volumes 1 e 2 (edição convencional)

A serem lançados:
Maigret sai em viagem
Monsieur Gallet, décédé
Maigret na escola
Un crime en Hollande
Chez les Flamands
A taberna dos dois tostões
Maigret
Maigret et la Grande Perche
Maigret chez le ministre
Un échec de Maigret
Maigret et le client du samedi
Maigret se défend
Maigret à Vichy
Maigret hesite
A casa do Canal (não Maigret)



Reprodução

No prelo

Clássico de Eduardo Galeano ganha nova tradução

As veias abertas da América Latina será lançado pela L&PM em edição convencional e formato bolso

Até agora, Eduardo Galeano tem treze livros publicados pela L&PM. Até agora porque, em breve, serão quatorze. A nova tradução de *As veias abertas da América Latina* já está na reta final, e o lançamento do livro está previsto ainda para o segundo semestre.

Veias abertas... passeia pela história do continente "especializado em perder", desde a chegada de Colombo até as ditaduras que davam as cartas na América Latina do final dos anos 1960.

Foram essas mesmas ditaduras que transformaram o clássico escrito em 1970 em "livro proibido" até a década de 1980. "Os comentários mais favoráveis que o livro recebeu não provêm de nenhum crítico literário de prestígio, mas das ditaduras militares que o elogiaram proibindo-o", escreveu o autor em seu posfácio de 1977.

Com a abertura democrática, o livro que antes era censurado passou a ser um best-seller internacional, leitura obrigatória para quem quer conhecer a verdadeira história da América Latina. A partir de outubro, *Veias abertas...* virá se juntar a toda a obra de Eduardo Galeano que é publicada no Brasil pela L&PM. Sua "reestreia" no mercado será marcada pela nova tradução do escritor Sergio Faraco, nova capa e edições em formato convencional e bolso.

Títulos na L&PM

Bocas do tempo (L&PM POCKET)
De pernas pro ar (L&PM POCKET)
Dias e noites de amor e de guerra (L&PM POCKET)
Espelhos – Uma história quase universal
Futebol ao sol e à sombra (L&PM POCKET)
O livro dos abraços (L&PM POCKET)
Memória do fogo 1 – Os nascimentos
Memória do fogo 2 – As caras e as máscaras
Memória do fogo 3 – O século do vento
Mulheres (L&PM POCKET)
As palavras andantes
O teatro do bem e do mal (L&PM POCKET)
Vagamundo (L&PM POCKET)
As veias abertas da América Latina (outubro de 2010)

Entrevista com Sergio Faraco, tradutor de *Veias Abertas...*

L&PM – Que tipo de dúvidas surgiram durante o processo de tradução? Com que frequência o senhor fala com Galeano?

Sergio Faraco – Minhas dúvidas foram mais frequentes em expressões idiomáticas, quando não dicionarizadas, e em termos próprios de certas atividades, como, por exemplo, a mineração ou a extração de petróleo. Galeano foi muito gentil, me ajudou bastante. Já perto do final eu lhe escrevi dizendo que, se alguém perguntasse quem traduziu seu livro, ele estava autorizado a responder: "Foi o Faraco que traduzimos".

L&PM – O senhor disse uma vez que na tradução "é preciso trair para ser fiel", ou seja, é preciso subverter o texto para expressar o que o autor está dizendo no texto original. Quais foram as traições no *Veias abertas...*?

S. F. – Às vezes é preciso inverter a ordem de uma frase ou fazer uma frase nova para que corresponda, no idioma do tradutor, àquilo que o autor quis dizer no dele, mas no caso desse livro raramente fui obrigado a alguma ginástica. Quando o original flui com clareza e inclusive com beleza, manda o bom senso que o tradutor geralmente o siga.

L&PM – Traduzir um clássico de um escritor vivo é mais difícil do que traduzir Shakespeare, por exemplo?

S. F. – Nunca é fácil, mas dir-se-ia que é menos difícil se o autor se dispõe a ajudar, como o Galeano, que ainda traz a vantagem de conhecer bem o português. Quando o autor já não existe ou, pior, viveu em outro século, a tradução é bem mais custosa, muitas vezes exige pesquisa, em busca de informações de época.

Faraco e Galeano em Porto Alegre em 2008

L&PMBLOG
o blog que conta tudo

2 ago

Os leilões literários mais estranhos da história

O The Huffington Post publicou um levantamento dos itens pertencentes a escritores mais estranhos já leiloados. Entre os objetos estavam a coleira do cachorro e um palito de dente de Charles Dickens, além de uma suposta mecha de cabelos de Jane Austen (isso mesmo, suposta, mas que ainda assim foi vendida por £ 4.800).

4 ago

Diretor de *2012* filma teoria de que Shakespeare não teria escrito suas peças

Não é de hoje que, vez por outra, alguém surge com a teoria de que Shakespeare não teria escrito suas obras. Pois a controversa história será levada às telas por Roland Emmerich, diretor de *2012* e *Independence Day*. *Anonymus* tem estreia prevista para 2011.

6 ago

Séries e diários de viagem também estão entre os conteúdos do blog

No Especial Balzac, produzido pelo editor Ivan Pinheiro Machado, é possível conhecer a fundo a obra do romancista francês. No Diário de Xangai, você descobre como foi a visita de Paula Taitelbaum à China, e na Série Futebol ao Sol e à Sombra estão trechos da obra de Eduardo Galeano.

twitter

LePM_Editores

L&PM POCKET

Os seguidores da @LePM_Editores participam semanalmente do concurso "Seu conhecimento vale um livro".

Todas as quartas-feiras, é postado no perfil o trecho de um dos livros da editora. Os seguidores devem adivinhar o autor do trecho.

Os três primeiros a acertar podem escolher como prêmio um dos livros oferecidos naquela semana.

Às sextas-feiras, é realizado um outro tipo de concurso, dessa vez por sorteio. Todos os que retwittam a mensagem correspondente à promoção concorrem.

Na segunda-feira, são divulgados os três vencedores.

Ao seguir @LePM_Editores também é possível acompanhar todas as notícias, lançamentos e reedições da L&PM.

L&PMWEBTV

O piloto da L&PM WebTV foi lançado em março de 2010. Agora, a página está sendo reformulada, e um novo layout estreará em breve. Veja alguns dos destaques da nossa programação:

Consultório Sentimental da Claudia Tajes

Claudia Tajes dá conselhos bem-humorados para homens que acham que a namorada não gosta "da coisa" e para mulheres casadas que querem encontrar os namorados virtuais

Lado C, com Carol Teixeira

Carol Teixeira leva você para conhecer a cultura alternativa de São Paulo. Os livros, as festas, as exposições e as pessoas mais interessantes.

Palavra de Escritor

Moacyr Scliar, Martha Medeiros, Jorge Furtado, David Coimbra, Juremir Machado da Silva e outros autores da casa contam tudo e mais um pouco. Não é uma palestra, mas poderia ser.

Humor

Woody Allen em prosa e riso

Kugelmass tinha desaparecido. Naquele mesmo momento, ele reapareceu no quarto da casa de Charles e Emma Bovary, em Yonville. À sua frente, uma linda mulher, sozinha, de costas para ele, dobrando alguns lençóis. Não acredito – pensou Kugelmass, estatelado diante da desbundante mulher do médico. Isso é impossível. É ela mesmo. E eu estou aqui! O trecho acima, do premiado conto "O caso Kugelmass", só podia ter nascido da imaginação delirante e do humor inteligente de Woody Allen. Porque só mesmo ele para levar, de forma tão natural, um professor para dentro de *Madame Bovary*. E esse não é um caso isolado. Os livros de Woody Allen são todos assim, recheados de histórias que misturam *nonsense* e neuroses da vida moderna a personagens nova-iorquinos e piadas judaicas. Seus contos e esquetes cumprem o mesmo papel de seus roteiros: fazem pensar, fazem rir, fazem a gente querer mais. Allen começou como humorista de stand-up comedy e com o sucesso de seus filmes, a partir da década de 1960, passou a publicar textos humorísticos em jornais e revistas. Daí para os livros, foi só uma questão de virar as páginas. De Allen, a Coleção L&PM POCKET publica, além de *Que loucura!*, título que traz "O caso Kugelmass", também *Adultérios*, *Cuca fundida* e *Sem plumas*. Neles, descobre-se que ler Woody Allen é tão prazeroso quanto assistir a seus filmes. E também é uma forma de entender um pouco mais sobre esse genial artista que, certa vez, afirmou sobre si próprio: "Não, eu nunca estudei nada na escola. Ou outros é que me estudavam".

Poesia e crônica

Martha Medeiros: você é um poetaço

O título desta matéria não é uma simples frase. As palavras foram publicadas em uma coluna por Millôr Fernandes. Desde lá, Martha não é mais somente um poetaço. É também uma "cronistaça".

De *Strip-tease* (1985) a *Doidas e santas* (2008), Martha Medeiros distribuiu seu olhar sensível sobre o ser humano. Ao todo, já são dezoito livros lançados, entre eles onze pela L&PM. Ao tratar com sensibilidade os pequenos dramas do cotidiano e encontrar um olhar inusitado para os clichês que fazem parte da nossa vida, Martha conquistou leitores que acompanham suas colunas semanais nos jornais *O Globo* (RJ) e *Zero Hora* (RS) e seguem lendo seus textos também nos livros. *Doidas e santas*, o mais recente, que reúne suas melhores crônicas, está na 15ª edição e, no primeiro semestre de 2010, estreou nos palcos com produção e atuação de Cissa Guimarães.

Você encontra poesias e crônicas de Martha em um mesmo lugar: a Caixa especial Martha Medeiros reúne *Cartas extraviadas e outros poemas*, *Coisas da vida*, *Montanha-russa*, *Non-stop* e *Trem-bala*.

Caixa especial – Martha Medeiros
Títulos: Cartas extraviadas e outros poemas, Coisas da vida, Montanha-russa, Non-stop, Trem-bala
Preço: R$ 70

O pai da psicanálise em novas traduções

Em 2010, com a entrada da obra de Freud em domínio público, a L&PM inicia seu projeto de trazer ao leitor novas traduções, feitas diretamente do alemão, para os clássicos textos do autor. A seguir, uma entrevista com Renato Zwick, o tradutor de *O futuro de uma ilusão* e *O mal-estar na cultura*, já lançados na coleção de bolso

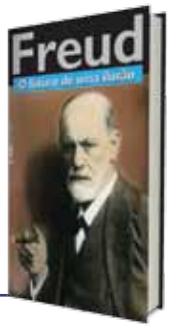
L&PM – Quais foram os principais desafios de verter Freud para o português diretamente do alemão e como você os resolveu?
Renato Zwick – Os desafios de traduzir Freud não são maiores ou menores do que aqueles de traduzir Nietzsche ou Rilke, por exemplo. É verdade que, comparada à de outros pensadores que também escreveram em alemão, a prosa de Freud tende a ser mais clara e mais fluida, o que facilita a tradução. Mas os grandes problemas são aqueles aparentemente insignificantes. Certas vírgulas me deram um trabalho inacreditável.

L&PM – O que o levou a traduzir *Das Unbehagen in der Kultur* como *O mal-estar na cultura*, e não *O mal-estar na civilização*?
RZ – Minha primeira escolha para traduzir *Kultur* foi "civilização". Parecia-me que em "cultura" havia uma nuance (no sentido de cultivo pessoal e de erudição) que não se harmonizava muito bem com o sentido mais amplo que Freud dá ao termo. Freud entende por *Kultur* não só as realizações intelectuais/espirituais de um povo, mas também as suas conquistas na dominação da natureza – para as quais normalmente aplicamos o termo "civilização". Porém, visto que essa definição de "cultura" é dada de maneira bastante clara por Freud, não há risco de confusões. Além disso, em *O futuro de uma ilusão* Freud afirma peremptoriamente que se recusa a separar *Kultur* e *Zivilisation*. E se a esse amálgama ele prefere dar o nome de *Kultur*, respeitemos isso.

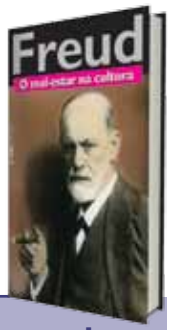
L&PM – As traduções consagradas criaram uma espécie de vocabulário oficial de Freud. Na sua tradução, porém, você propõe traduzir o termo *Trieb* por "impulso", e não por "pulsão". E você também optou por "eu", "isso" e "supereu" em vez dos termos em latim. Quais os critérios que o levaram a tais escolhas?
RZ – Em *A questão da análise leiga*, Freud afirma que preferiu designar as instâncias psíquicas inferidas pela psicanálise com meros pronomes em vez de apelar para sonoros nomes gregos. Parece-me que o uso de "eu", "isso" e "supereu" tem em português a mesma naturalidade de *Ich*, *Es* e *Über-Ich* no alemão. Se temos equivalentes em português, não vejo por que usar palavras em latim. É o mesmo caso de *Trieb*. Acho que o uso de um neologismo só se justificaria se não tivéssemos um bom equivalente como "impulso". E se a ideia é traduzir Freud diretamente do alemão para o português, não vejo por que fazer paradas no lacanês, por exemplo.

L&PM – Para você, quais os aspectos de *O futuro de uma ilusão* e *O mal-estar na cultura* mais atuais e que mais podem interessar o público de hoje?
RZ – Freud delimita seus temas com precisão. Em *O futuro de uma ilusão,* ele nos mostra que a religião tem bases infantis e defende a saída da infância mediante uma "educação para a realidade"; em *O mal-estar na cultura,* ele leva até as últimas consequências a hipótese de um impulso destrutivo que, voltado para o exterior, afeta as relações dos indivíduos entre si e, voltado para o interior, gera culpa e mal-estar. Nesse sentido, as duas obras ainda possuem interesse para o leitor de hoje, já que o infantilismo religioso e os ímpetos destrutivos ainda parecem estar longe de terem esgotado suas forças para nos moldar e moldar a realidade em que vivemos. O apelo da obra de Freud permanece justamente por sua abordagem de temas universais: o amor e o ódio, a vida e a morte.

Título: O futuro de uma ilusão
Título original: Die Zukunft Einer Illusion
Tradução: Renato Zwick
Revisão técnica e prefácio: Renata Udler Cromberg
Ensaio biobibliográfico: Paulo Endo e Edson Sousa
Formato: POCKET
Páginas: 144
Preço: R$ 14



Título: O mal-estar na cultura
Título original: Das Unbehagen in der Kultur
Tradução: Renato Zwick
Revisão técnica e prefácio: Márcio Seligmann-Silva
Ensaio biobibliográfico: Paulo Endo e Edson Sousa
Páginas: 192
Preço: R$ 17



Próximos lançamentos

A interpretação dos sonhos (1901)
Totem e tabu (1912)
Três ensaios sobre uma teoria da sexualidade (1905)
Sobre o Narcisismo: uma introdução (1914)
Artigos sobre metapsicologia (1915)
(inclui "Pulsões e o destino da pulsão", "O recalque", "O inconsciente", "Complemento metapsicológico à doutrina dos sonhos" e "Luto e melancolia")
Conferências introdutórias sobre psicanálise (1916-1917)
Psicologia das massas e análise do eu (1921)
O ego e o id (1923)
Inibições, sintomas e angústia (1926)
Moisés e o monoteísmo (1939)
Esboço de psicanálise (1940)

As fabulações de nossas vidas

Título: A espécie fabuladora
Título original: L'espèce Fabulatrice
Autor: Nancy Huston
Tradução: Ilana Heineberg
Formato: 14x21
Páginas: 144
Preço: R$ 36

O fato de acreditar em coisas irreais nos faz suportar a vida real. Nancy Huston argumenta em *A espécie fabuladora* – um ensaio curto e delicioso – por que nossa vida é uma grande ficção e por que precisamos disso para sobreviver.

Para nós, não basta registrar, construir, deduzir o sentido dos acontecimentos que se produzem em torno de nós. Não: precisamos que esse sentido se desdobre (...). É por isso que todos os humanos elaboram formas de marcar o tempo (rituais, datas, calendários, festas sazonais etc) – marcação que é indispensável para a eclosão das narrativas. Assim, a escritora canadense defende que nossa inserção no mundo ficcional começa a partir do momento em que nascemos: o nome escolhido por nossos pais, o sentimento de pertencimento a um grupo, os relacionamentos, tudo se baseia em nossa necessidade de encontrar sentido para aquilo que estamos vivendo – instinto básico à nossa condição humana, a única espécie que tem consciência de que nasceu e de que morrerá. *Pois a vida é dura, e ela não dura, e somos os únicos a saber disso.*

A espécie fabuladora fala, inclusive, da relação da própria escritora com seus romances e da importância de formar novos leitores. Aos que defendem que a ficção é uma fuga inútil da realidade, ela explica que *apresentando-se como uma ficção, nos dando a oportunidade de escolhê-la, a literatura nos liberta, por um tempo, das inúmeras ficções a que somos submetidos. Ela nos dá de presente uma realidade que, embora seja compreensível, é diferente (...) Talvez até sejamos levados – e isso pode acontecer – a agir sobre a nossa realidade.*

De Nancy Huston, a L&PM também publica *Marcas de nascença* e *Dolce agonia*. Em novembro, será lançado *Cantique des Plaines*, e *Marcas de nascença* ganhará uma versão em formato de bolso.

Para não conviver com um "amor bandido"

Crescemos ouvindo que amor rima com dor. Tal afirmação traz em si a ideia de que sofrer por amor é um ato automático e inescapável. Porém, muito pelo contrário: amar não é sofrer, e ninguém deveria abrir mão de ser amado e feliz. Essa é a defesa de Walter Riso em *Amores de alto risco*.

Cabe então a pergunta: por que falhamos tanto no amor? Por que há tanta gente descontente com sua vida amorosa? Por que um número tão grande de pessoas escolhe um parceiro equivocado? Por que nos resignamos a relações dolorosas?

Atribuímos ao amor um caráter infalível, heroico até, e esquecemos algo elementar: nem todos os tipos de afeto (assim como nem todos os tipos de pessoas) convêm ao nosso bem-estar.

Examinando os oito tipos afetivos que mais frequentemente causam turbulência aos seus parceiros, este novo livro de Walter Riso – terapeuta de larga experiência e autor de vários títulos de psicologia aplicada – é dirigido a qualquer um que queira melhor entender a própria vida amorosa e as próprias escolhas. E também àqueles que quiserem revisar sua vida afetiva com o intuito de fazer do amor uma experiência positiva.

De Walter Riso, a L&PM também publica *Amar ou depender?*, em formato convencional e também na Coleção POCKET.

Título: Amores de alto risco
Título original: Amores altamente peligrosos
Autor: Walter Riso
Tradução: Marlova Aseff
Formato: 14x21
Páginas: 224
Preço: R$ 39

Turma da Mônica

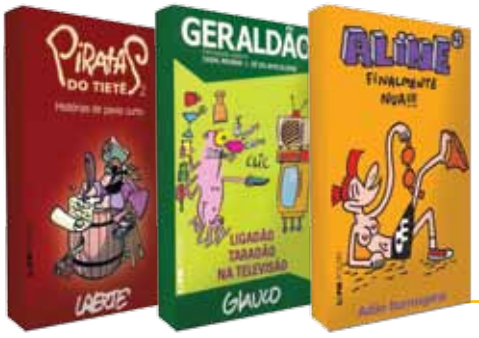
Uma parceria com Mauricio de Sousa, o mais famoso quadrinista brasileiro, trouxe a turma mais querida dos quadrinhos para a Coleção L&PM POCKET. Já foram publicados cinco livros com tirinhas de Mônica, Cebolinha e companhia. Em setembro, serão lançados outros dois pockets, desta vez com histórias de Chico Bento e Penadinho.

Web TV

Em abril, a L&PM WebTV fez uma visita ao estúdio do Mauricio de Sousa. Assista à entrevista em *www.lpm.com.br/webtv*

Outros quadrinhos na L&PM

Pockets nacionais



Título: Piratas do Tietê 2
Autor: Laerte
Páginas: 112
Preço: R$ 11

Título: Geraldão 3: Ligadão taradão na televisão
Autor: Glauco
Páginas: 112
Preço: R$ 11

Título: Aline 4 – Finalmente nua
Autor: Adão Iturrusgarai
Páginas: 112
Preço: R$ 11

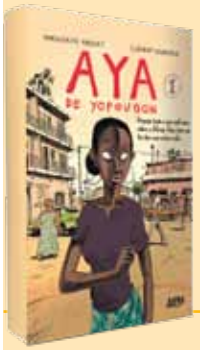
Pockets internacionais

Título: Dilbert 5 – Odeio Reuniões
Autor: Scott Adams
Páginas: 144
Preço: R$ 11

Título: Snoopy 9 – Pausa para a soneca
Autor: Charles M. Schulz
Páginas: 144
Preço: R$ 11

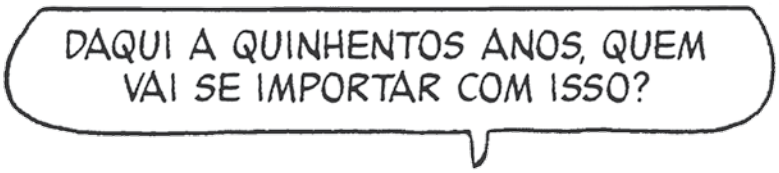
Título: Garfield 10 – O rei da preguiça
Autor: Jim Davis
Páginas: 136
Preço: R$ 11

Outros formatos

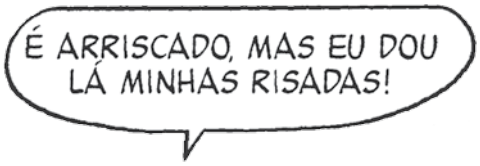


Título: Aya de Yopougon
Autor: Marguerite Abouet e Clément Oubrerie
Tradução: Julia da Rosa Simões
Páginas: 112
Preço: R$ 38

Título: Valsa com Bashir
Autor: Ari Folman e David Polonsky
Tradução: Pedro Gonzaga
Páginas: 118
Preço: R$ 46



Assim é a vida, Charlie Brown

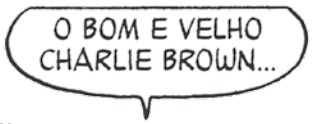


Melancolia não é um traço exclusivo do temperamento de Charlie Brown. Tampouco os contornos gordinhos e arredondados. Ao longo de 50 anos, as crianças desenhadas por Charles Schulz sustentaram essas que seriam as características mais marcantes de Peanuts.

Mas se a evolução dos desenhos, antes com traçados mais toscos, pode ser percebida na coleção de luxo *Peanuts completo* – que chega no Brasil a seu terceiro volume, com as tirinhas publicadas entre 1955 e 1956 –, as frases ditas pelos pequenos nem precisariam de uma coletânea.

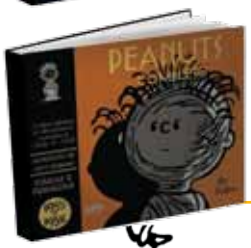
Presentes nos balões desde a primeira tira (e também ilustrando essa página), a sabedoria (daqui a 500 anos, quem vai se importar com isso?), a resignação (mas que puxa!) e a implicância (É arriscado, mas eu dou lá as minhas risadas) ultrapassam os limites de quatro quadrinhos: mostram que desde que Schulz começou a Peanuts, há 60 anos, a infância – e a vida – é muito mais do que os clichês aprendidos com os adultos.

Peanuts completo
A coleção definitiva da obra de Schulz, em edições de luxo. Confira abaixo os três volumes já lançados e a caixa que reúne os dois primeiros livros.



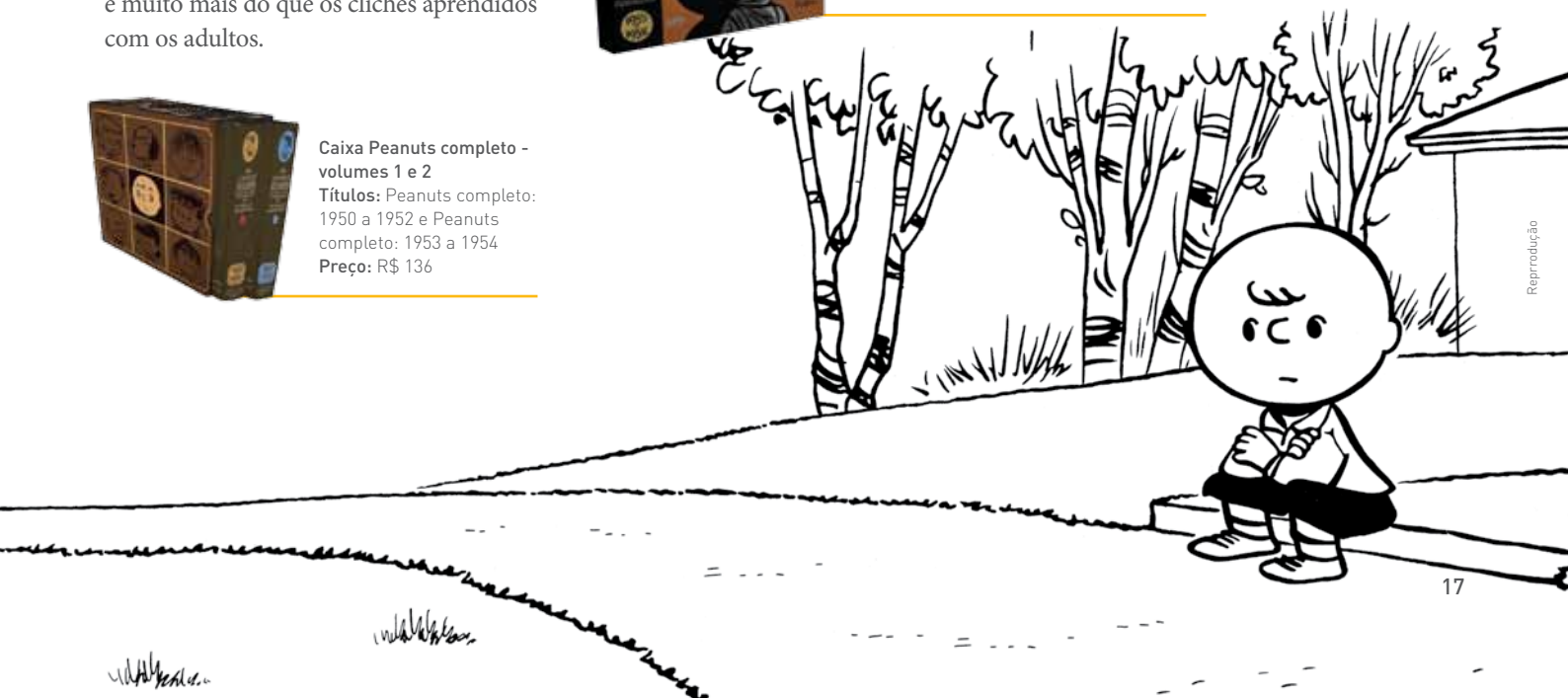
Título: Peanuts completo: 1950 a 1952
Título original: Complete Peanuts: 1950-1952
Autor: Charles M. Schulz
Tradução: Alexandre Boide
Formato: 21x17
Páginas: 360
Preço: R$ 68

Título: Peanuts completo: 1953 a 1954
Título original: Complete Peanuts: 1953-1954
Autor: Charles M. Schulz
Tradução: Alexandre Boide
Formato: 21x17
Páginas: 344
Preço: R$ 68



Título: Peanuts completo: 1955 a 1956
Título original: Complete Peanuts: 1955-1956
Autor: Charles M. Schulz
Tradução: Alexandre Boide
Formato: 21x17
Páginas: 344
Preço: R$ 68

Caixa Peanuts completo - volumes 1 e 2
Títulos: Peanuts completo: 1950 a 1952 e Peanuts completo: 1953 a 1954
Preço: R$ 136



Reprrodução

Entrevista

Pai, filho e a história da Colômbia

Os informantes, romance de estreia de Juan Gabriel Vásquez no Brasil, retrata a partir da conturbada relação entre pai e filho uma parte esquecida da história da Colômbia. É sobre isso, e sobre seu trabalho, a entrevista que Vásquez concedeu à L&PM

Nina Subin

Título: Os informantes
Título Original: Los Informantes
Autor: Juan Gabriel Vásquez
Tradução: Heloisa Jahn
Formato: 14x21
Páginas: 288
Preço: R$ 39

L&PM – Como foi o processo de escolha do tema da Segunda Guerra Mundial na Colômbia para ambientar a história de *Os informantes*?
Vásquez – Não sou um escritor que "escolhe temas". A origem do romance está em uma experiência minha: conheci uma mulher alemã e judia que chegou à Colômbia em 1938 e que me contou a história de sua vida. Essa mulher é a base de Sara Guterman, a personagem do romance. O que ela contou me acompanhou por vários anos, até que tive de escrever o romance, um pouco para afastar de mim as histórias que havia acumulado.

L&PM – O tema das represálias antialemãs, concretizadas nas listas negras de imigrantes alemães, parece ser pouco explorado pelas artes. Você concorda?
Vásquez – Sim, concordo. Estes acontecimentos estavam esquecidos quando *Os informantes* foi publicado. Havia um livro-reportagem que fazia referência, em algumas páginas, aos "campos de confinamento" para cidadãos inimigos. Mas não mais do que isso. Um personagem do meu romance diz isso claramente: "Estas coisas já não interessam a ninguém". Foi muito difícil fazer as pessoas daquela época falarem. Esquecer é um impulso humano, e um romancista deve entender esse sentimento, porém nunca aceitá-lo.

L&PM – Este é o seu primeiro livro publicado na Espanha depois de deixar a Colômbia. Como é falar de seus conterrâneos à distância?
Vásquez – É muito mais simples. A Colômbia não aparecia nas minhas histórias porque eu cresci com a convicção de que devemos escrever sobre o que conhecemos, e eu sentia que não conhecia a Colômbia. Os anos de distância [*hoje Vásquez vive na Espanha*] modificaram essa percepção, e um dia me dei conta de que a melhor razão que temos para escrever sobre algo é não entendê-lo. A melhor literatura sai das incertezas.

L&PM – De que maneira ocorreu a construção da relação pai e filho em sua trama? Os personagens foram baseados em alguém que você conhece?
Vásquez – Todos os meus personagens se baseiam em alguém que eu conheço, incluindo, claro, eu mesmo. Criar um personagem é interpretar milhares de coisas vistas e reuni-las em um mesmo lugar. Um dos temas importantes do romance é o conflito entre o passado e o presente, não é verdade? E a relação pai e filho é uma das formas mais estimulantes que esse conflito pode tomar. São duas maneiras de ver o mundo que nunca se entenderão.

L&PM – Você acredita que a culpa, de alguma forma, pode ser reparadora?
Vásquez – Não sei. Escrevi para tentar descobrir, e não ficou muito claro.

L&PM – Em *Os informantes*, assim como em *História secreta de Costaguana*, as histórias privadas e públicas se encontram e se misturam. Como a ficção se beneficia desses cruzamentos?
Vásquez – Não é bem a ficção que se beneficia, mas a nossa compreensão do mundo. O romance pode nos falar de nossa relação com isso que chamamos de sociedade – feita de indivíduos, não de coletividades e nem de ideologias –, e isso é algo a que o romance honra e presta tributo. E, ao fazê-lo, ajuda a nos compreendermos como produto de nosso passado e também como agentes de nosso futuro. Não é pouca coisa, me parece.

L&PM – *Os informantes* foi eleito como um dos romances mais importantes da Colômbia nos últimos 25 anos. A seu ver, o que mais sensibiliza os leitores?
Vásquez – Não sei. Mas escrevo para leitores que se parecem comigo. Escrever ficção é, entre outras coisas, o ato de compartilhar nossas dúvidas com os outros.

É só o começo

Coleção traz clássicos adaptados para neoleitores

O professor Luís Augusto Fischer* é o coordenador da Coleção *É só o começo*, destinada a jovens e adultos recém-alfabetizados. Este projeto reúne clássicos da literatura brasileira e internacional em textos adaptados, tudo para que os iniciantes possam se aventurar no mundo da literatura de forma amistosa

L&PM – Como foi feita a escolha dos títulos que entrariam para a Coleção É só o começo?

Luís Augusto Fischer – Escolhemos histórias clássicas, quer dizer, que já passaram pelo duro critério do tempo e continuam a fazer sentido para milhares de leitores a cada nova geração. Além disso, escolhemos livros cuja força estava no enredo e nos personagens, não no trabalho da linguagem, porque nos permitem, até certo ponto, simplificar o jeito de relatar a história sem impor perdas substantivas a aspectos poéticos.

L&PM – Como foram definidos os critérios para a adaptação?

LAF – Os critérios podem ser divididos em dois níveis: quanto à literatura (enredo, personagens, tempo e espaço...), definimos que era preciso seguir o texto original o mais de perto possível, mas procurando simplificar a linguagem e evitar subenredos e histórias secundárias; quanto à língua, definimos que era preciso fazer o neoleitor permanecer lendo o texto, o que significa dizer que evitamos que ele fuja ao deparar com estruturas muito complexas e com vocabulário muito distante de sua experiência. Mas na hora em que foi preciso utilizar palavras específicas indispensáveis, mantivemos a palavra e oferecemos uma nota explicativa.

L&PM – De que forma a adaptação auxilia o leitor iniciante a chegar aos textos originais? Não existe o risco da limitação no aprendizado?

LAF – O risco de limitação existe, sim, e isso não está sendo inventado por nós. Quem leu a íntegra em versos da *Ilíada* ou da *Odisseia*, obras-primas indiscutíveis? Elas chegaram à esmagadora maioria de nós em adaptações, traduções que passaram aquelas impressionantes histórias para uma prosa mais ou menos direta. Em nosso caso também vai ser assim: o neoleitor vai ter uma chave de entrada efetiva para o mundo da grande literatura. Se ele conseguir ir adiante, realizará a si mesmo como pessoa; mas, se não for, terá compartilhado um importante tesouro da humanidade, que deve pertencer a todos mesmo.

* Luís Augusto Fischer é Doutor em Literatura Brasileira pela UFRGS e autor de oito livros publicados pela L&PM. Leia a íntegra da entrevista em *www.lpm.com.br*

Como se escreve?
A pontuação está correta?
Vai acento? Tem crase?
Qual a concordância?

Nos quatro volumes de *Guia prático do português correto – para gostar de aprender*, o professor Claudio Moreno explica tudo o que você precisa saber sobre ortografia, morfologia, sintaxe e pontuação. Tudo de forma prática, clara e correta.

L&PM POCKET

Balzac

A volta da "Comédia Humana"

Um dos maiores monumentos da literatura universal está novamente à disposição do público brasileiro em novas traduções

A Coleção L&PM POCKET está relançando, no Brasil, *A Comédia Humana* em novas traduções realizadas por alguns dos mais respeitados profissionais do país. *A Comédia Humana* é o título geral que dá unidade à obra de Honoré de Balzac, composta de 89 romances, novelas e histórias curtas. Este enorme painel do século XVIII foi ordenado pelo autor em seis subséries: *Cenas da Vida Privada*, *Cenas da Vida Provinciana*, *Cenas da Vida Parisiense*, *Cenas da Vida Militar*, *Estudos Filosóficos* e *Estudos Analíticos*. É considerada uma das mais importantes obras da literatura mundial em todos os tempos. Um monumental conjunto de histórias, onde cerca de 2,5 mil personagens se movimentam por vários livros, ora como protagonistas, ora como coadjuvantes. Genial observador, Balzac soube como ninguém captar o "espírito" do seu tempo e "pintar", como ele gostava de dizer, a França e a Europa no período entre a Revolução Francesa e o reinado de Luis Felipe I.

Títulos na L&PM

Coleção L&PM POCKET:
Ascensão e queda de César Birotteau
O coronel Chabert seguido de A mulher abandonada
A duquesa de Langeais
Esplendores e misérias das cortesãs
Estudos de mulher (Estudo de mulher seguido de Outro estudo de mulher)
Eugénie Grandet
Ferragus
Ilusões perdidas
O lírio do vale
A menina dos olhos de ouro
A mulher de trinta anos
O pai Goriot
A pele de onagro
A vendeta seguido de A paz conjugal

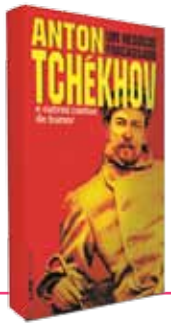
Próximos lançamentos:
Louis Lambert
Seráfita
A fisiologia do casamento
Obra-prima desconhecida e outras histórias
Tratado da vida elegante, Teoria do andar e Tratado dos excitantes modernos
A interdição
Um episódio do terror seguido de Um caso tenebroso
Busca do absoluto

Sobre Balzac:
Balzac – François Taillandier (Série BIOGRAFIAS L&PM POCKET)

Russos

Na Coleção POCKET você encontra os clássicos da literatura russa. Separamos para você cinco dicas. A lista completa dos autores russos você encontra em nosso site.

Título: Caixa Especial – Guerra e paz
Autor: Leon Tolstói
A caixa reúne os quatro volumes da Coleção POCKET, com o texto integral de Guerra e paz
Tradução: João Gaspar Simões
Formato: POCKET
Preço: R$ 79,60



Título: Um negócio fracassado e outros contos de humor
Autor: Anton Tchékhov
Tradução: Maria Aparecida Botelho Pereira Soares
Formato: POCKET
Páginas: 208
Preço: R$ 13

Título: Crime e castigo
Autor: Dostoiévski
Tradução: Oscar Mendes
Formato: POCKET
Páginas: 592
Preço: R$ 22

Título: O nariz
Autor: Gogol
Tradução: Roberto Gomes
Formato: POCKET
Páginas: 128
Preço: R$ 10

Título: Primeiro Amor
Autor: Ivan Turguêniev
Tradução: Tatiana Belinky
Formato: POCKET
Páginas: 112
Preço: R$ 8

L&PM reúne os três maiores clássicos do horror

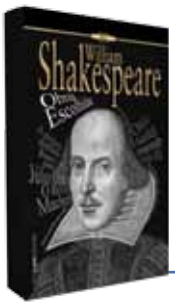
Junte um sedutor vampiro sedento de sangue, um cadáver feito de restos e um diabólico monstro assassino. O resultado, além de sustos e arrepios, é um livro que traz três das maiores e mais conhecidas histórias de terror. Reunidos em *Clássicos do horror*, mais novo título da Série Ouro L&PM, estão *Drácula*, *Frankenstein* e *O médico e o monstro*. Mesmo quem não leu estes livros separadamente com certeza sabe como termina cada uma das histórias, visto que todas elas foram adaptadas para o cinema. Filme algum, no entanto, se compara aos escritos originais de Bram Stoker, Mary Shelley e Robert Louis Stevenson. Que agora se reúnem não em uma mansão mal-assombrada, mas em uma única e bela edição de luxo.

"Breve esboço sobre a vida literária dos monstros" é a introdução escrita pelo tradutor Guilherme da Silva Braga para este lançamento. Em um dos trechos, Braga escreve: "A exemplo de Mary Godwin (Shelley), Stoker sentiu a primeira palpitação de Drácula em um pesadelo que teve na noite de sete de março de 1890. No dia seguinte, fez a seguinte anotação, da qual se originou uma das cenas mais inesquecíveis da obra: *Um jovem sai vê garotas uma delas tenta beijá-lo não nos lábios mas no pescoço. O velho conde interfere – raiva & fúria diabólicas – este homem me pertence ele é meu*. Anos mais tarde, após diversas pesquisas sobre vampiros e outras criaturas fantásticas no folclore europeu, Stoker havia transformado o brevíssimo apontamento acima nas mais de trezentas páginas da primeira edição de *Drácula*, impressa em 1897. E, para completar a terrível simetria destas gêneses monstruosas, eis que Robert Louis Stevenson também teve a visão da cena que inspirou *O médico e o monstro* em um pesadelo. Ao ser despertado pela esposa durante a cena da primeira transformação do dr. Jekyll, perguntou à esposa: 'Por que você me acordou? Eu estava sonhando com uma ótima história de terror'.

Título: Clássicos do horror: Frankenstein, O médico e o monstro e Drácula
Autores: Mary Shelley, Robert Louis Stevenson e Bram Stoker
Formato: 16x23
Páginas: 688
Preço: R$ 95

A Série Ouro é um luxo

Criada em 2008, a Série Ouro L&PM reúne luxuosas edições que trazem antologias e obras de grandes autores da literatura universal. O livro que deu origem à série foi *William Shakespeare – obras escolhidas,* que oferece algumas das peças mais populares do autor: *A megera domada*, *Sonho de uma noite de verão*, *O mercador de Veneza*, *Muito barulho por nada*, *A tempestade*, *Ricardo III*, *Romeu e Julieta*, *Júlio César*, *Hamlet*, *Otelo*, *O Rei Lear* e *Macbeth*. Há ainda *Machado de Assis – Três romances,* que traz, além de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba* e *Dom Casmurro*, uma completa introdução de Luís Augusto Fischer. Completam a série os títulos *Livro dos Poemas*, organizado por Sergio Faraco, *Garfield – 2.582 tiras* e o recém-lançado *Clássicos do horror*.

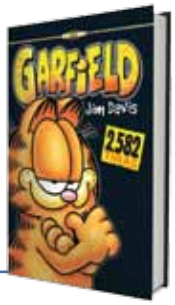


Título: Shakespeare – Obras escolhidas
Autor: William Shakespeare
Tradução: Millôr Fernandes e Beatriz Viégas-Faria
Formato: 16x23
Páginas: 824
Preço: R$ 98

Título: Machado de Assis – Três romances
Autor: Machado de Assis
Coordenação editorial, biografia do autor, cronologia e panorama do Rio de Janeiro por Luís Augusto Fischer
Formato: 16x23
Páginas: 592
Preço: R$ 83

Título: Livro dos Poemas
Contém Livro dos sonetos, Livro do corpo, Livro dos desaforos, Livro das cortesãs e Livro dos bichos
Organização: Sergio Faraco
Formato: 16x23
Páginas: 622
Preço: R$ 78

Título: Garfield – 2.582 tiras
Autor: Jim Davis
Introdução: Hiron Goidanich
Formato: 16x23
Páginas: 624
Preço: R$ 85



Agora, no nosso site, você vai se divertir com o L&PM Games, um espaço de passatempos relacionados aos nossos títulos. Tem o "Jogo de Palavras", uma brincadeira em que é possível reordenar os trechos de livros, criar novas frases e postar para todo mundo ver. Tem também o "Quebra-capa", um quebra-cabeças para você descobrir a imagem das capas de nossos lançamentos literários em primeira mão. Para completar, ainda há promoções que dão livros para os que conseguirem montar a imagem no menor tempo. E fique ligado, pois em breve teremos ainda mais games.

Vásquez para 2011

A história secreta de Costaguana, de Juan Gabriel Vásquez, já está em tradução. Depois de estrear no Brasil com *Os informantes*, a L&PM trará um dos mais aclamados romances do escritor colombiano. Nesta história, Vásquez apresenta José Altamirano, colombiano de nascimento que reconstrói a sua vida e a de seu país ligado às vivências do marinheiro e polaco Joseph Conrad, a quem ele acusa de ter roubado a sua vida. A tradução está sob a responsabilidade de Heloisa Jahn, e o volume chegará às livrarias em 2011.

Imagens sobrenaturais

As imagens que ilustram esta página são marionetes do teatro de sombra chinês e estarão em *Contos sobrenaturais chineses*. Com tradução e organização de Sérgio Capparelli e Márcia Schmaltz, o livro reúne histórias e lendas daquela milenar nação. São 25 textos de várias épocas – do período dos Reinos Combatentes (475-221 a.C.) ao auge da dinastia Qing, em finais do século XVIII –, alguns assinados por famosos escritores da China e outros anônimos. No livro, que chega às livrarias ainda neste semestre, você também conhecerá a lenda do teatro de sombras.

Até o polvo está lá

Mal acabou a Copa do Mundo e Eduardo Galeano já enviou para a editora o trecho que atualizará *Futebol ao sol e à sombra*. A íntegra já está em *www.lpm.com.br/blog*, mas um pedacinho do texto a gente reproduz aqui.

Enquanto longe dali, na África do Sul, era inaugurado o décimo nono campeonato mundial de futebol, sob o amparo de uma dessas bandeiras: não ao racismo.

***

Durante um mês, o mundo deixou de girar e muitos dos seus habitantes deixamos de respirar.
Nada atípico, porque isso ocorre a cada quatro anos, mas o atípico foi que esta foi a primeira Copa em terra africana.
A África negra, desprezada, condenada ao silêncio e ao esquecimento, pôde ocupar por um momento o centro da atenção universal, ao menos enquanto durou o campeonato.
Trinta e dois países disputaram a Copa em dez estádios que custaram uma dinheirama. E não se sabe como a África do Sul fará para manter em atividade esses gigantes de cimento, esbanjo multimilionário fácil de explicar, mas difícil de justificar num dos países mais injustos do mundo.

SÉRIE

BIOGRAFIAS

Nomes de peso em livros bem leves

L&PM POCKET

L&PM POCKET

A maior coleção de livros de bolso do Brasil